



SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Bárbara Pessoa de Santana ¹
Pedro Lucas Oliveira Costa ²
Luanda Gabrielle Santos Mota ³
Karla Pires Moura Barbosa ⁴
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos ⁵

RESUMO

Introdução: Os saberes tradicionais sobre plantas medicinais integram as práticas de saúde e prevenção de doenças em diversas comunidades, nas quais, seu uso tem se intensificado, especialmente em regiões com acesso limitado a medicamentos convencionais. A educação intercultural em saúde pode valorizar esses conhecimentos, contribuindo para a promoção de estratégias de prevenção mais inclusivas, além de fomentar o diálogo entre os saberes populares e a ciência, especialmente no contexto escolar. **Objetivo:** Analisar a intersecção entre saberes tradicionais e educação em saúde, destacando estratégias interculturais para o ensino escolar sobre plantas medicinais na prevenção de doenças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa de estudos qualitativos e quantitativos, com seleção de 7 artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “plantas medicinais”, “educação em saúde”, “interculturalidade” e “estudantes”. Os critérios de inclusão envolveram textos em português e inglês que abordassem experiências educativas, saúde coletiva e práticas integrativas relacionadas ao tema. **Resultados:** Os estudos mostram que as plantas medicinais são utilizadas para tratamento e prevenção de doenças e que as escolas que integraram esses saberes ao currículo observaram maior engajamento, porém enfrentam desafios como falta de formação docente e fragmentação do conhecimento sobre toxicidade. Intervenções educativas elevaram o reconhecimento de plantas medicinais entre jovens (54,84% para 70,84%), e estudos em comunidades quilombolas e rurais mostraram que 42,4% das espécies têm base científica (como *Aloe vera*). **Conclusão:** A articulação entre saberes tradicionais e contemporâneos fortalece a autonomia comunitária e práticas de cuidado contextualizadas. A abordagem intercultural na saúde promove prevenção e cuidados integrativos. Contribuições para a enfermagem/saúde: A interculturalidade e a valorização dos saberes tradicionais, utilizando estratégias educativas sobre plantas medicinais, constrói uma ponte entre o cuidado humanizado e a promoção de saúde, fortalecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Educação em saúde; Interculturalidade; Estudantes.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, barbara.pessoasantana@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, pedro.oliveiracosta@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, luanda.mota@ufpe.br;

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, CCS/UFPE, Recife - PE - karla.moura@ufpe.br;

⁵ Professora Titular da Área de Enfermagem de Saúde Pública - Departamento de Enfermagem, CCS/UFPE, Recife - PE - eliane.vasconcelos@ufpe.br.

